



Pesquisa Anual de Comércio

volume 35 2023

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Marcio Pochmann

Diretora-Executiva

Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências

Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação

Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas

Andrea Bastos da Silva Guimaraes

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa Anual de Comércio

volume 35 2023

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2025

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de normalização e editoração, sendo o seu conteúdo finalizado pela Unidade Responsável.

Sumário

Introdução	5
Caracterização do faturamento	7
Estrutura da margem de comercialização	8
Concentração de mercado	10
O perfil do emprego	11
Estrutura das empresas comerciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação ...	13

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.
-0; -0,0; -0,00	

Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE conduz, desde 1996, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC¹, que fornece um panorama detalhado das características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no Brasil.

As atividades comerciais são divididas primordialmente em três grandes segmentos, baseados nas divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0²: comércio de veículos, peças e motocicletas; comércio por atacado; e comércio varejista. Essas atividades são detalhadas e desagregadas em 22 agrupamentos de classes com o objetivo de ajudar na análise e comparação dos dados.

A atividade comercial, caracterizada por expressiva heterogeneidade setorial, é um importante termômetro da economia do País, na medida em que tende a repercutir os ciclos das atividades econômicas, particularmente as variações na renda das famílias e nas condições de oferta de crédito. Nesse sentido, os dados obtidos pela pesquisa podem ser empregados na análise, planejamento e implementação de estratégias tanto no setor privado quanto no público.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados das empresas comerciais brasileiras em 2023³. Além desta introdução, que resume os principais resultados, o texto está organizado em mais cinco seções com os seguintes temas: caracterização do faturamento das empresas comerciais; estrutura da margem de comercialização; concentração de mercado; perfil do emprego do setor de comércio; e estrutura das empresas comerciais nas Grandes Regiões e suas respectivas Unidades da Federação.

Para identificar mudanças estruturais, enfatiza-se a comparação entre os resultados de 2014 e 2023, extremos de uma série de 10 anos, sem deixar de se verificar, entretanto, a série iniciada em 2007, com o início da adoção da CNAE 2.0. Por fim, considerando os possíveis impactos econômicos ocorridos durante a pandemia da COVID-19, são realizadas comparações tendo por base o ano de 2019.

A PAC 2023 revelou que 1,5 milhão de empresas comerciais ocuparam 10,5 milhões de pessoas, que receberam R\$ 352,7 bilhões de reais em salários, retiradas e

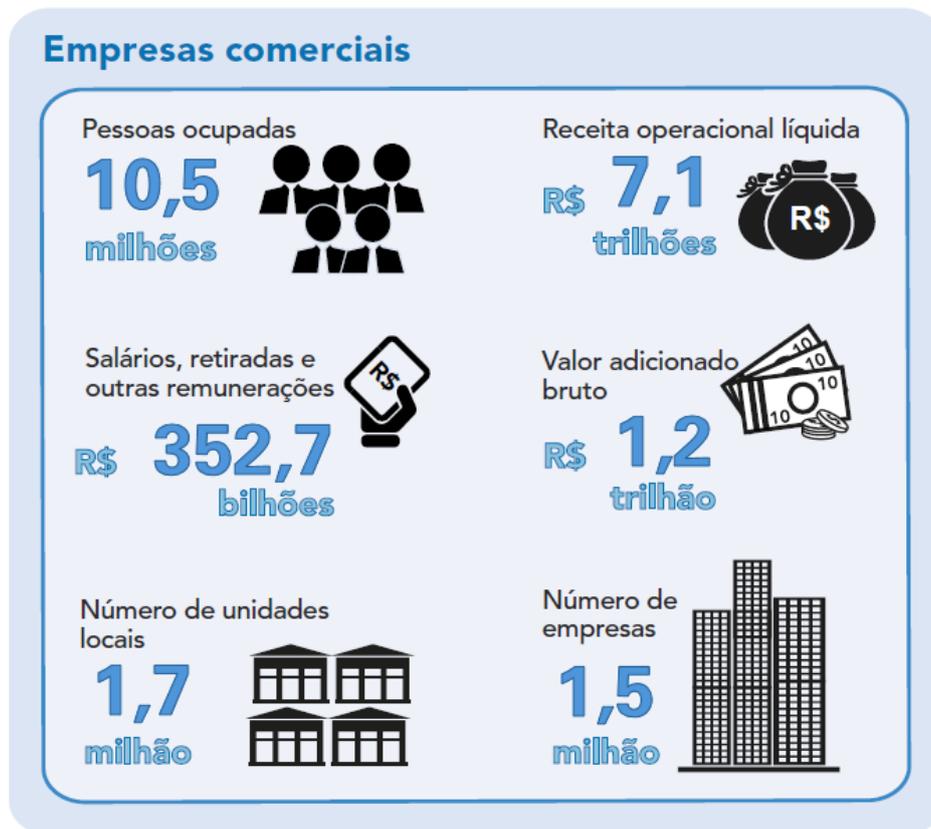
¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes a primeira corresponde a um informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Excepcionalmente nesta edição, em razão da impossibilidade de editoração de um informativo em tempo hábil, a primeira parte figura neste documento de layout simplificado, com disponibilização apenas em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. Outras informações sobre a PAC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?edicao=24900&t=sobre>.

² Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

³ Os dados divulgados são referentes ao ano de 2023, tendo sido coletados em 2024 e divulgados em 2025.

outras remunerações. Esse resultado contemplou 1,7 milhão de unidades locais⁴ comerciais no Brasil, que gerou R\$ 7,1 trilhões de reais em receita líquida operacional. As quantias monetárias mencionadas no texto estão valoradas a preços correntes de 2023.

Quadro 1 - Resumo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2023.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



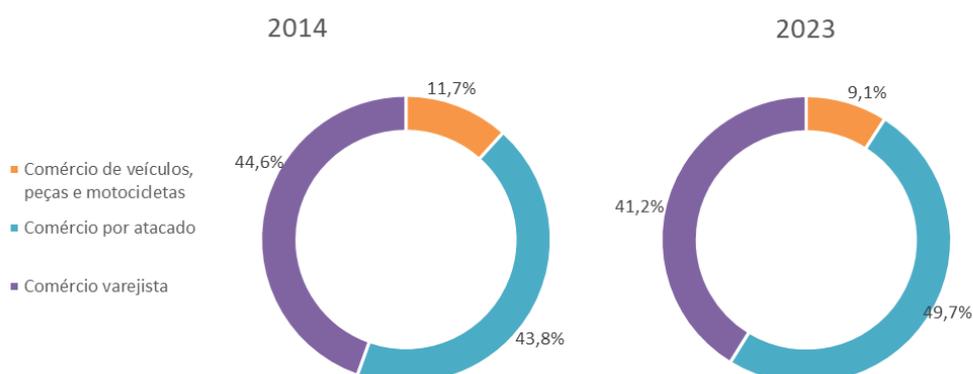
⁴ A unidade local é definida como o espaço físico, geralmente uma área contínua, onde uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa.

Caracterização do faturamento

As empresas comerciais registraram, em 2023, uma receita bruta de R\$ 7,7 trilhões. Deste total, R\$ 685,6 bilhões foram provenientes do comércio de veículos, peças e motocicletas; R\$ 3,8 trilhões, do comércio por atacado; e R\$ 3,2 trilhões, do comércio varejista. Após deduzir impostos sobre vendas, vendas canceladas, descontos incondicionais, abatimentos e outras contribuições, a receita operacional líquida do setor foi de R\$ 7,1 trilhões.

A maior parte dessa receita, 49,7%, foi gerada pelo comércio por atacado, seguido pelo comércio varejista (41,2%) e pelo comércio de veículos, peças e motocicletas (9,1%). O varejo foi o que apresentou a maior redução de representatividade, com perda de 3,4 pontos percentuais (p.p.) em 10 anos. O comércio de veículos, peças e motocicletas perdeu 2,6 p.p., enquanto o comércio por atacado avançou 5,9 p.p. entre 2014 e 2023. Vale destacar que, após cinco anos seguidos de perda de participação, o varejo teve o primeiro ano de ganho em 2023.

Gráfico 1 - Participação dos setores do comércio na receita operacional líquida



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Em 2023, entre os 22 agrupamentos do setor comercial, três segmentos se destacaram por gerar a maior parte da receita operacional líquida: comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes (11,8%), que cresceu 1,3 p.p. nos últimos 10 anos e foi a atividade mais representativa no ano; hipermercados e supermercados (11,6%), que figurou na primeira posição do *ranking* de participação em 2014 e na segunda em 2023; e comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (8,5%), que era a quarta atividade mais relevante em 2014 e a terceira em 2023.

Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos foi o agrupamento que mais cresceu entre 2014 e 2023 (3,2 p.p.), o que a fez passar de 15^a

atividade mais representativa para a sexta colocação no *ranking*. Por outro lado, comércio de veículos automotores foi a atividade que mais perdeu participação na análise dos 10 anos (-2,2 p.p.), e saiu da terceira para a sétima posição.

Na comparação de 2023 com o período pré-pandemia (ano de 2019), destacou-se o fato do agrupamento hipermercados e supermercados ter sido aquele com a maior perda em participação de receita operacional líquida (-1,3 p.p.).

Quadro 2 - Principais variações da receita operacional líquida nas atividades comerciais (%)

	2014	2023	Varição
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	3,1%	6,3%	3,2 p.p. ↑
Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	10,5%	11,8%	1,3 p.p. ↑
Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas	3,9%	4,8%	0,9 p.p. ↑
Comércio de veículos automotores	7,9%	5,7%	-2,2 p.p. ↓
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	4,4%	2,7%	-1,7 p.p. ↓
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	6,0%	4,5%	-1,5 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

Estrutura da margem de comercialização

Uma das informações obtidas a partir da PAC são os dados referentes à margem de comercialização, que representa a diferença entre a receita líquida de revenda (maior parcela da receita operacional líquida proveniente da venda de mercadorias) e o custo das mercadorias vendidas.

Em 2023, a margem totalizou R\$ 1,6 trilhão, com o comércio varejista responsável pela maior parte (52,4%), seguido pelo comércio por atacado (40,0%) e pelo comércio de veículos, peças e motocicletas (7,6%).

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



Margem de comercialização

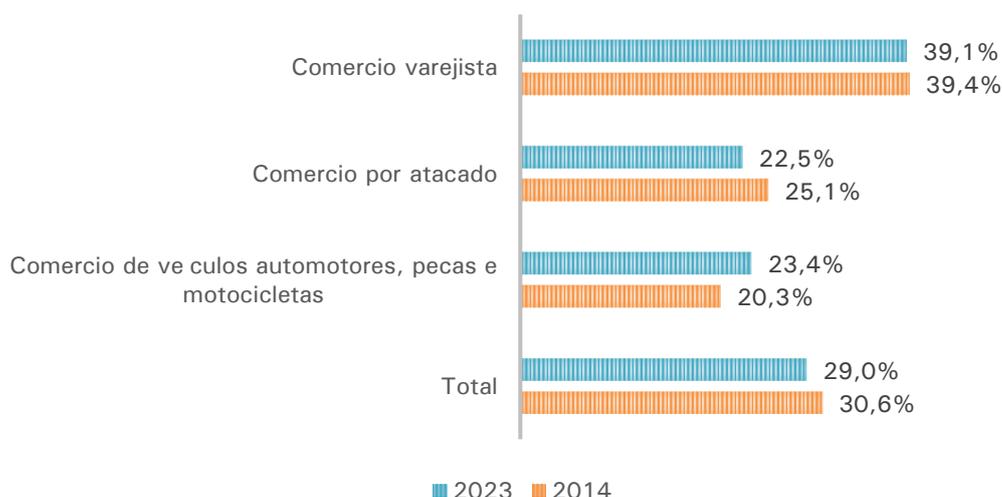
Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

Custo de mercadorias revendidas

É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

Sob a ótica da taxa de margem de comercialização, que mede a capacidade de um determinado setor em aumentar sua receita de vendas acima dos custos de aquisição e da variação do estoque, esse indicador no comércio reduziu de 30,6% para 29,0% nos últimos 10 anos. No mesmo período, a margem do comércio varejista reduziu de 39,4% para 39,1%, o comércio por atacado registrou uma queda para 22,5% (queda de 2,6 p.p.), e o comércio de veículos, peças e motocicletas atingiu 23,4% em 2023.

Gráfico 3 - Taxa de margem dos segmentos comerciais (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

Considerando os 22 agrupamentos de atividades que compõem o setor de comércio, verificou-se que as três maiores taxas de margem de comercialização encontravam-se no comércio varejista. Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos cresceu 23,6 p.p., o maior incremento dos últimos 10 anos de todas as atividades, figurando com taxa de margem de 84,9% em 2023. Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho obteve a segunda maior taxa de margem de todas

as atividades, com 83,0%, um aumento de 1,7 p.p. no período. Na terceira posição, ficou o comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (62,8%), que aumentou sua taxa de margem em 4,6 p.p.

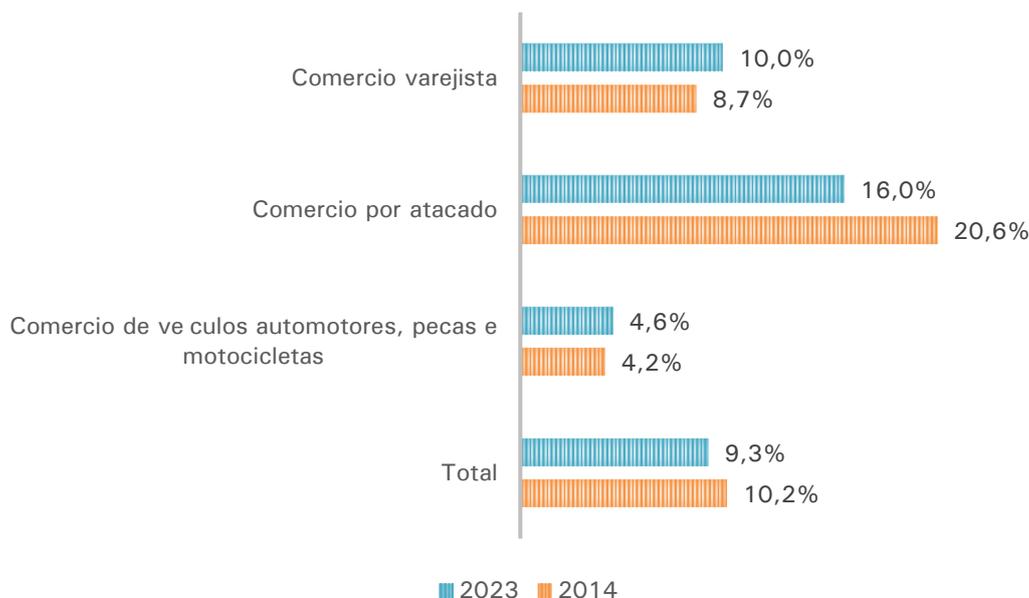
Em contrapartida, as três atividades com as menores taxas de margem de comercialização foram: comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes, com taxa de 6,5% (e perda de 1,4 p.p. entre 2014 e 2023); comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos que figurou com 11,9% de taxa (perda de 3,0 p.p.); e comércio de veículos automotores com 14,3% (e ganho de 2,1 p.p.). A maior perda da taxa de margem ficou com a atividade de Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material de escritório, papelaria e artigos de uso doméstico, que passou de 57,6% para 50,4% em 10 anos.

Concentração de mercado

Entre os elementos estruturais do comércio, é possível avaliar o nível de concentração de mercado, o que ajuda a entender estratégias de preços, barreiras à entrada e poder de negociação. Um indicador relevante para essa análise é a "razão de concentração de ordem 8" (R8), que representa a participação percentual das oito maiores empresas na receita líquida total do setor. Quanto maior o R8, maior é a concentração no setor, segmento ou agrupamento de atividades.

Nos últimos 10 anos da pesquisa, a concentração de mercado teve uma redução em seu valor. As oito maiores empresas no setor comercial passaram de 10,2% de representatividade em 2014 para 9,3% em 2023.

Gráfico 4 - Razão de concentração de ordem 8 das empresas comerciais (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

No comércio varejista, o R8 foi de 10,0% em 2023, indicando um aumento de 1,3 p.p. no período. Embora o setor, em geral, apresente baixa concentração, a atividade comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico se destaca entre as três maiores do comércio, com um indicador de 41,2%.

Registrando uma redução de 4,6 p.p. em 10 anos, o comércio por atacado obteve, em 2023, um R8 de 16,0%. Duas das três atividades de maior valor do indicador, dentre as 22 analisadas, encontram-se justamente dentro do segmento de atacado: comércio atacadista de combustíveis e lubrificantes, com o maior R8 (56,6%); e comércio por atacado de mercadorias em geral, com R8 de 34,0%. No entanto, vale ressaltar que o comércio atacadista de combustíveis e lubrificantes apresentou queda de 17,7 p.p., maior diminuição em relação a 2014.

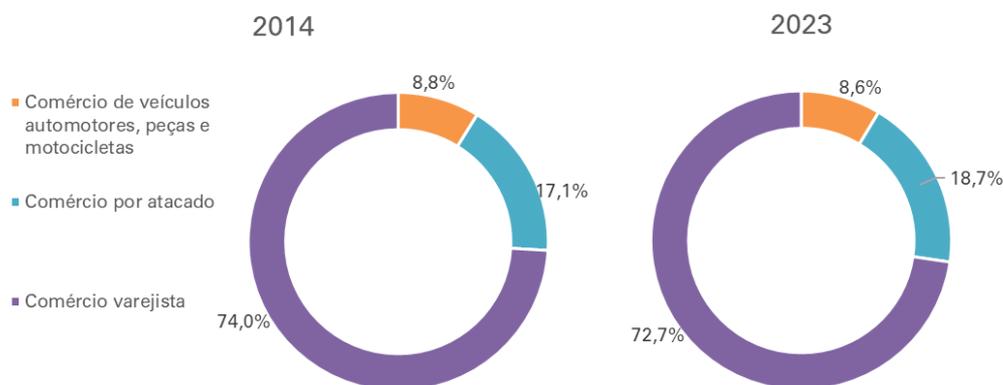
O perfil do emprego

Em 2023, a PAC contabilizou 10,5 milhões de pessoas ocupadas em empresas do comércio, o segundo maior valor desde o início da série histórica iniciada em 2007. Em relação a 2014, ocorreu uma diminuição de 0,8%, o que correspondeu a menos 88,0 mil pessoas. Já em relação ao ano de 2019, houve um aumento de 3,5% frente a este ano, representando mais 360,3 mil pessoas ocupadas.

O comércio varejista foi o que respondeu pela maior parte desses trabalhadores (7,7 milhões), enquanto o restante se distribuiu entre o comércio por atacado (2,0 milhões, o maior da série histórica) e o comércio de veículos, peças e motocicletas (902,9 mil).

O comércio por atacado figurou com 18,7% do total de pessoas ocupadas em 2023, e atingiu o maior nível de participação na série histórica desde 2007. Isso é explicado pelo fato de o crescimento percentual do pessoal ocupado nesse segmento ter superado os valores do comércio varejista e o de veículos, peças e motocicletas. Este último representou 8,6% do total de trabalhadores em 2023.

Gráfico 5 - Participação dos setores do comércio no emprego (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

As três atividades que obtiveram as maiores variações, entre 2014 e 2023, em termos absolutos, foram: hipermercados e supermercados, que também deteve a maior fração de pessoas ocupadas (15,1%), e registrou um acréscimo 372,3 mil pessoas ou 30,6%; comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos, que cresceu 21,3%, o que correspondeu a mais 162,2 mil pessoas em 10 anos; e comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, que cresceu 9,2% ou 39,3 mil pessoas.

Em contrapartida, as maiores reduções em termos absolutos, no mesmo período, foram das atividades de comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho (queda de 332,9 mil pessoas); comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (queda de 136,5 mil pessoas); e comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo (queda de 118,9 mil pessoas).

A análise do emprego no comércio pode ser aprofundada ao observar o porte médio, que é o número médio de trabalhadores por empresa. Em 2023, o porte médio no comércio foi de 7 pessoas por empresa, valor igual ao de 2014. Essa medida apresentou poucas oscilações entre os diferentes segmentos do comércio em 2023: o comércio de motocicletas, peças e veículos obteve um porte médio de 6 pessoas; o comércio por atacado, 8 pessoas; e o comércio varejista, 7 pessoas.

No entanto, os diferentes agrupamentos de atividades dentro do comércio mostram uma grande variação no porte das empresas. O setor de hipermercados e supermercados liderou com uma média de 119 pessoas por empresa em 2023. Em seguida, vieram o comércio por atacado de mercadorias em geral e o comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes, ambos com 26 pessoas. Os menores portes médios foram observados nas atividades de representantes e agentes do comércio (2 pessoas) e de comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação (4 pessoas).

Outra variável essencial para entender a estrutura do mercado de trabalho no comércio é o salário médio, medido em múltiplos do salário mínimo (s.m.) vigente em cada ano⁵. As empresas comerciais pagaram uma média de 2,0 s.m. em 2023. O comércio por atacado liderou com o maior salário médio (2,9 s.m.), seguido pelo comércio de motocicletas, peças e veículos (2,1 s.m.) e pelo comércio varejista (1,7 s.m.).

Dentre os três segmentos, na comparação com 2014, apenas comércio de veículos, peças e motocicletas registrou uma queda de 0,3 s.m.. O comércio por atacado e o comércio varejista tiveram o mesmo valor de salários.

Em 2023, os maiores salários pagos em média se encontravam no segmento do comércio por atacado: comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes (4,6 s.m.),

⁵ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 9 412,00 em 2014 e de R\$ 17 088,00 em 2023. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela, pois refletem também as mudanças das políticas de reajuste do salário mínimo no Brasil.

que apresentou a maior queda nos últimos 10 anos (-1,7 s.m.); comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação (4,3 s.m.); e comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material de escritório, papelaria e artigos de uso doméstico (4,0 s.m.), cujo salário médio foi o que mais aumentou no período (0,4 s.m.). Por outro lado, os menores salários foram constatados nas atividades de representantes e agentes do comércio (1,2 s.m.) e de comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,3 s.m.).

Quadro 3 - Principais indicadores de emprego das empresas comerciais, segundo as divisões do comércio

Comércio de veículos automotores, peças e motocicletas		
2023	6	Média de pessoal ocupado por empresa
	2,1	Salário médio mensal (em salários mínimos)
2014	7	Média de pessoal ocupado por empresa
	2,4	Salário médio mensal (em salários mínimos)

Comércio por atacado		
2023	8	Média de pessoal ocupado por empresa
	2,9	Salário médio mensal (em salários mínimos)
2014	9	Média de pessoal ocupado por empresa
	2,9	Salário médio mensal (em salários mínimos)

Comércio varejista		
2023	7	Média de pessoal ocupado por empresa
	1,7	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)
2014	6	Média de pessoal ocupado por empresa
	1,7	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

Estrutura das empresas comerciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação

A PAC permite uma análise detalhada da estrutura regional de variáveis significativas do comércio. Os resultados de 2023 indicam que a Região Sudeste manteve a liderança em termos de receita bruta de revenda, número de unidades locais, pessoal ocupado e remunerações, seguida pelas Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Esses *rankings* se mantiveram inalterados desde 2007.

Em 2023, a Região Sudeste foi responsável por 48,9% da receita bruta de revenda. Essa participação do Sudeste diminuiu frente a 2014, quando detinha 51,6%, beneficiando principalmente as Regiões Sul, que passou de 19,7% para 20,9%, e Centro-Oeste, que cresceu de 9,7% para 11,4%, nos últimos 10 anos.

Quadro 4 - Participação das variáveis selecionadas, segundo as Grandes Regiões (%)

Variáveis	Grande Região	2014	2023
Número de ULs	Norte	2,0%	2,5%
	Nordeste	18,9%	19,0%
	Sudeste	49,4%	47,8%
	Sul	21,6%	21,1%
	Centro-Oeste	8,1%	9,5%
Receita bruta de revenda	Norte	3,5%	4,1%
	Nordeste	15,4%	14,6%
	Sudeste	51,6%	48,9%
	Sul	19,7%	20,9%
	Centro-Oeste	9,7%	11,4%
Salário, retiradas e outras remunerações	Norte	3,0%	3,2%
	Nordeste	13,4%	13,8%
	Sudeste	56,1%	53,7%
	Sul	19,7%	20,6%
	Centro-Oeste	7,8%	8,7%
Pessoal ocupado em 31/12	Norte	3,1%	3,6%
	Nordeste	17,5%	17,6%
	Sudeste	51,4%	49,7%
	Sul	19,5%	20,1%
	Centro-Oeste	8,4%	9,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2014/2023.

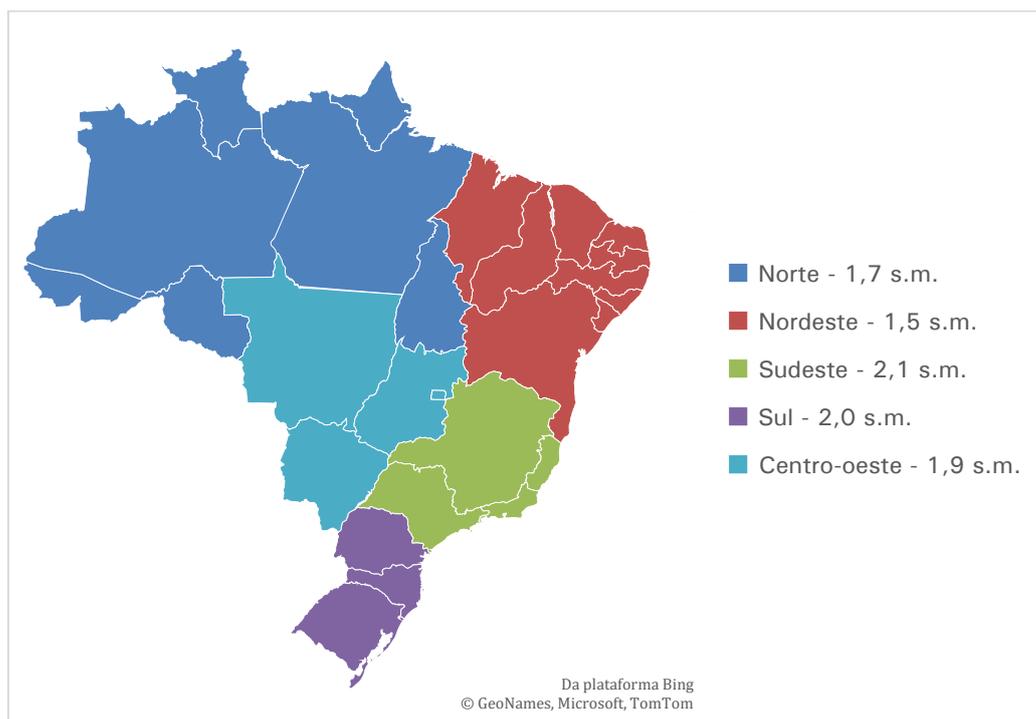
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Observando-se a evolução do número de pessoal ocupado em valores absolutos, percebeu-se que a Região Sudeste perdeu 223,4 mil pessoas ocupadas (queda de 4,1%) em 10 anos, atingindo um total de 5,2 milhões de pessoas em 2023. A Região Sul também

ganhou 38,0 mil pessoas (aumento de 1,8%) no mesmo período, para um total de 2,1 milhões de pessoas. A Região Nordeste empregou 1,9 milhão de pessoas, uma redução de 5,0 mil pessoas; a Centro-Oeste terminou 2023 com 947,5 mil pessoas e foi a que registrou maior incremento em termos absolutos, de 57,5 mil pessoas (6,5%); e a Norte ficou com 378,9 mil pessoas, após aumento de 44,9 mil pessoas (ganho de 13,4%) entre 2014 e 2023.

Para enriquecer a visão regional da caracterização da atividade comercial, é importante ressaltar as disparidades de salário médio entre as Grandes Regiões do Brasil. O salário médio nacional, medido em salários mínimos, foi de 2,0 s.m. em 2023. A Região Sudeste apresentou salários médios mensais (2,1 s.m.) acima desse valor, enquanto a Sul registrou remuneração média (2,0 s.m.) idêntica à média nacional. Por outro lado, as Regiões Centro-Oeste (1,9 s.m.), Norte (1,7 s.m.) e Nordeste (1,5 s.m.) ofereceram salários abaixo da média nacional. Além disso, as empresas comerciais atuantes nas Regiões Sul e Centro-Oeste obtiveram aumento do salário médio nos últimos 10 anos na ordem de 0,1 s.m., enquanto a Região Norte reduziu as remunerações médias em 0,1 s.m.. As outras Regiões mantiveram suas remunerações médias entre 2014 e 2023.

Figura 1 - Salário médio mensal das empresas comerciais (salários mínimos) - 2023



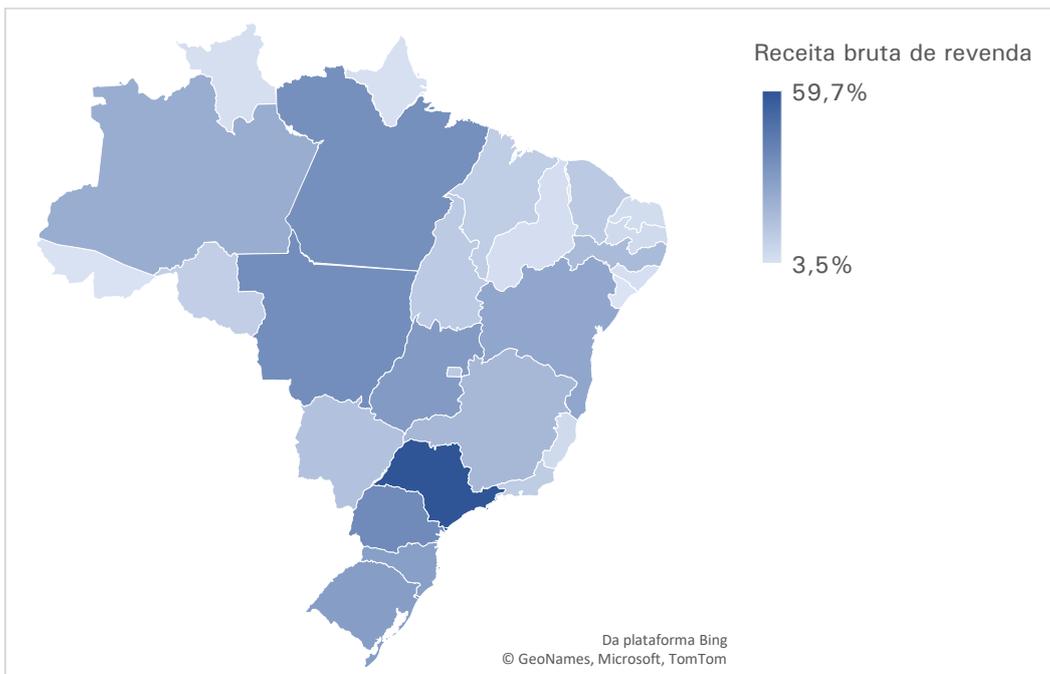
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2023.

O detalhamento dos resultados da receita bruta de revenda entre as Unidades da Federação possibilita a compreensão dos resultados regionais da pesquisa com mais profundidade. São Paulo continua sendo a mais representativa, com 29,2% das receitas comerciais do Brasil. No entanto, nos últimos 10 anos, perdeu espaço, registrando uma

queda de 2,2 p.p., a maior redução entre as 27 Unidades da Federação. Minas Gerais se manteve como a segunda mais importante, com 10,0% do total. Rio de Janeiro, que em 2014 era a terceira no *ranking* de maior relevância no País, apresentou uma queda de 2,1 p.p. e, em 2023, caiu à sexta posição, com 6,2% de participação. As Unidades da Federação que ultrapassaram o Rio de Janeiro nesse *ranking* se encontram na Região Sul: Paraná (8,1%), Rio Grande do Sul (6,5%) e Santa Catarina (6,4%).

A análise regional também pode ser realizada sob a perspectiva dos movimentos dentro de cada Grande Região. São Paulo, Paraná, Bahia e Pará mantiveram a primeira posição no *ranking* de participação dentro de suas respectivas Regiões. Na Região Centro-Oeste, Goiás perdeu 3,3 p.p. entre 2014 e 2023, atingindo 32,1% das receitas da Região, perdendo assim a primeira posição do *ranking* para Mato Grosso (37,3%), que cresceu 7,5 p.p. no mesmo período. O Distrito Federal figurou como a Unidade da Federação de menor contribuição da Região (14,1%), após uma queda de participação de 5,4 p.p., sendo ultrapassado por Mato Grosso do Sul (16,5%).

Figura 2 - Participação da receita bruta de revenda das Unidades da Federação nas Grandes Regiões - 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2023.